



## **O RASTREIO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM CURITIBA/PR: UMA SÉRIE TEMPORAL DE 5 ANOS**

MARIANA D AVILA OGG ESPINOLA, acadêmica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba (PR), Brasil; JULIA DE CONTI PELANDA, acadêmica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba (PR), Brasil; SOLENA ZIEMER KUSMA, professora doutora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil; RITA MAIRA ZANINE, professora doutora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil; KARIN REGINA LUHM, professora doutora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil.

Segundo as diretrizes nacionais, o programa de rastreamento do câncer de colo de útero é recomendado em mulheres de 25 a 64 anos (grupo de risco), mas desestimulado nas demais faixas etárias. Os indicadores do município de Curitiba, no Paraná, são acompanhados por meio dos Planos Municipais de Saúde (PMS), que estabelecem suas metas. Este estudo visa a análise do rastreamento do câncer de colo de útero nas mulheres SUS (Sistema Único de Saúde) dependentes nos anos de 2017 a 2021 em Curitiba/PR. Os dados citopatológicos e populacionais foram obtidos das bases de dados secundárias SISCAN (Sistema de Informação do Câncer), IBGE (Instituto Brasileiro de Engenharia e Estatística) e ANS (Agência Nacional de Saúde) e tratados pelo software Microsoft Excel 2019. Foram então calculadas a razão de exames citopatológicos corrigida (RECC) – relação entre exames citopatológicos e população SUS dependente – e a taxa de captação – número total de exames de primeira vez em relação ao número total de exames –. O estudo demonstrou que o programa de rastreamento de câncer de colo de útero em Curitiba/PR apresenta diversas falhas de execução. O grupo de risco obteve RECCs superiores às das demais faixas etárias, mas baixas taxas de captação e progressivas quedas de exames citopatológicos. Já mulheres mais jovens e mais velhas, não indicadas para o exame, foram incluídas no rastreamento, com taxas de captação das jovens ainda maiores que as do grupo alvo. Ademais, os indicadores do município superaram em muito as metas estipuladas para 2017 a 2019, demonstrando um excesso de recursos para esse fim, os quais poderiam ser destinados a um melhor treinamento de profissionais da rede básica. Outra questão alarmante é que, além de o município não atingir as suas metas durante a pandemia, para os anos subsequentes, os novos PMS estipularam metas muito inferiores às anteriores, partindo de 0,48 em 2020 para 0,17 a partir de 2022. Com um sistema desorganizado, a busca ativa de pacientes que não receberam atendimento durante a pandemia se torna inviável, o que agrava ainda mais o prejuízo para a saúde dessas mulheres. Assim, é mandatório que o município de Curitiba/PR estabeleça ações para melhor estruturar seu programa de rastreamento de câncer de colo de útero e cumprir com as diretrizes nacionais quanto ao alcance do público-alvo.

Palavras-chave: câncer de colo de útero, exame colpocitológico, rastreamento.